


Lúdico como recurso pedagógico: relato das experiências do estágio na Educação Infantil

Cibele Pereira Lima Silvaⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Antonia Leila Gonçalves de Carvalho Evaristoⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Esse trabalho tem o propósito de relatar as experiências e práticas pedagógicas aplicadas no decorrer do período do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. As experiências adquiridas envolvem situações tanto de formação como de aprendizagem, tendo como campo do estágio uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da Rede Pública de Fortaleza-Ce. A metodologia utilizada foi qualitativa, com recursos de atividades iniciaram com as observações, depois a elaboração dos planejamentos e, por último, a preparação dos recursos pedagógicos e espaço para as intervenções didáticas com as crianças. A análise objetiva observar os recursos lúdicos utilizados no cotidiano escolar e a sua importância na aprendizagem das crianças. Os resultados mostram que a escola dispunha de poucos recursos lúdicos, sendo instrumentos importantes na aprendizagem das crianças para desenvolverem atenção, socialização, fala e outras habilidades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio. Ludicidade. Recursos.

Playful as pedagogical resource: report of experiences internship in early childhood education

Abstract

This work aims to report the experiences and pedagogical practices applied during the period of the Supervised Internship in Early Childhood Education of the Pedagogy Course at the Federal University of Ceará. The acquired experiences involve both training and learning situations, having as an internship field a Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) of the Public Network of Fortaleza-Ce. The methodology used was qualitative, with activities, resources that began with observations, then the development of pedagogical resources and space for didactic interventions with children. The objective analysis the playful resources used in everyday school life and their importance in children's learning. The results show that the school has few recreational resources, which are important instruments in children's learning to develop attention, socialization, speech and other skills.

Keywords: Early Childhood Education. Internship. Playfulness. Resource.

1 Introdução

O presente relato é resultado das experiências vividas durante as atividades propostas pelo Componente Curricular Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Nesse percurso, refletiremos sobre a utilização do lúdico como recurso pedagógico das atividades da educação infantil, pois é um instrumento que faz parte da história, cultura e educação da humanidade, que proporciona contribuições para o desenvolvimento das relações interpessoais das crianças, das suas aprendizagens por meio do processo de construção do conhecimento. Neste sentido, o intermediador propõe um direcionamento nas brincadeiras que perpassa a diversão e o entretenimento.

Desse modo, formulamos como objetivo analisar os recursos lúdicos utilizados no processo de formação das crianças do infantil V, observando os tipos de jogos, brinquedos, brincadeiras que compõem as práticas lúdicas dos professores com as crianças nos espaços escolares e compreendendo a intencionalidade das atividades lúdicas intermediadas pelo professor ou livre em sala de aula com as crianças do Infantil V. Assim, o método utilizado neste estágio foi a observação da turma do infantil V, com análise qualitativa dos resultados.

Essa experiência do estágio é muito importante para a formação do pedagogo, tendo um contato direto com a sala de aula e as práticas pedagógicas, além de possibilitar a materialização das experiências em forma de documento, assim podendo ser utilizado nas pesquisas da comunidade acadêmica ou fonte de informação para outras pessoas interessadas, apresentando as vivências da brincadeira e interação como fundamentais na formação integral da criança e no processo de aprendizagem, perdurando os seus benefícios ao longo da vida do educando.

Ademais, a presença deste relatório apresenta na sua estrutura a introdução com informações como justificativa e objetivos; a metodologia, demonstrando elementos como a abordagem da pesquisa; os resultados e discussões, com os relatos de experiências; as considerações finais, apresentando as conclusões; e, por último, as referências dos documentos utilizados neste trabalho.

2 Metodologia

3

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido com crianças da educação Infantil V de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza – Ce, nos meses de março a junho de 2023. O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil foi orientado pela professora doutora Georgia Albuquerque de Toledo Pinto, com uma carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, as quais foram divididas em orientações, relatos de observações e elaboração do planejamento das práticas pedagógicas, na UFC, com observações de rotinas e uma sequência de cinco intervenções na escola campo de estágio.

O Estágio foi dividido em três etapas fundamentais, o período de observação que ocorreu nos meses de março a abril, onde observamos a estrutura física, a rotina da educação infantil e o corpo docente integrante da escola. Em seguida, o período de planejamento, e depois realizamos a última etapa de intervenção nos dias 6, 13 e 15 de junho, onde foi colocado em prática as teorias aprendidas durante o curso de pedagogia.

Desse modo, para a realização deste trabalho do componente de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, foi utilizado o método de observação na turma do Infantil V e os resultados foram analisados de forma qualitativa. Segundo Gil (1995, p. 27), "pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim." Enquanto a pesquisa observacional só é feita por meio de um estudo de algo que acontece ou aconteceu (GIL, 2008, p. 16).

Ademais, a segunda etapa do estágio curricular supervisionado consistia no planejamento das práticas pedagógico(as), que foi realizado e apresentado aos professores do Infantil V para verificarem a consonância deste com os seus planos de aula. Após a verificação, a aplicação das práticas foi autorizada sem nenhuma dificuldade por parte dos professores.

As intervenções realizadas em sala de aula foram bem acessíveis para as crianças, incluindo as crianças com especificidades, sendo utilizado recursos pedagógicos como contação de história, oficina, brincadeiras, trabalhando a partir dessas a escuta, pensamento, atenção, criatividade, imaginação, coordenação

motora fina e outros. Os materiais usados nessas atividades variaram desde lápis de escrever, de pintar, tintas, papéis A4, cartolinas, pratos de papelão, pregadores de madeira, palitos de picolé, dentre outros.

As atividades foram realizadas através de um tempo estipulado de 20 minutos para a contação de história e desenho; 40 minutos para as crianças fazerem o reconhecimento e formação das letras dos seus nomes; 20 minutos para a atividade do pregador pega os objetos; 40 minutos para a oficina de fazer uma fogueira de São João e o tempo livre para as brincadeiras de jogo das argolas, pescaria, boca de palhaço e outras, sendo realizadas no espaço da sala de aula.

4

3 Resultados e Discussões

Nos primeiros dias de estágio, as observações se voltaram para as percepções acerca da estrutura física e organização da gestão escolar. Dentre elas, constatamos a presença de ambientes barulhentos, com pouca iluminação e ventilação. A organização do tempo de permanência das crianças da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), no turno da tarde, era dividido em momentos de atividades nas salas de aula, duas idas ao refeitório para a alimentação e o recreio no parque de areia.

A fase de observação é primordial. É nesse momento que vamos refletindo e pensando em estratégias para promover o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo. Logo, a primeira necessidade que percebemos intrínseca para trabalhar com as crianças foi a ludicidade, pois segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, pois, é por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor.

Desse modo, observamos os tipos de jogos, brinquedos e brincadeiras que compõem as práticas lúdicas dos professores com as crianças nos espaços escolares. Assim percebemos que foram utilizados alguns jogos como o da memória, de cartas de jogos e de material dourado, sendo disponibilizado poucas opções de brinquedos como bonecas, uma bola, massas de modelar, um ábaco,

partes de brinquedos soltas dentro de um baú, como peças de montagem, além de brincadeiras de pega-pega, dança das cadeiras, quebra-cabeça, morto-vivo e cabra-cega. Foi perceptível que muitos desses brinquedos não estavam bem conservados e que a escola não dispunha de uma grande quantidade e variedade de jogos e brinquedos para as crianças brincarem.

5 Também foi possível observar que, mesmo com poucos recursos lúdicos, os professores procuravam trabalhar nas crianças o desenvolvimento da socialização, interação em grupo, coordenação motora fina para as crianças aperfeiçoarem os movimentos das mãos e músculos, passando a manusearem melhor os lápis, a pintura e a escrita, além de serem estimuladas a desenvolver mais a atenção, a imaginação, a criatividade, o pensamento de um modo mais lógico, rápido e organizado, passando a ter muito mais benefícios da agilidade mental e corporal. Assim, é visível as semelhanças das constatações feitas entre as nossas observações e as do Marques et. al. (2023, p. 5) na sua pesquisa, como “Quanto aos recursos materiais para atividades de Educação Física, mesmo não tendo as aulas propriamente ditas da disciplina no Ensino Infantil [...], observou-se que estes são bem reduzidos”, Além de outras observações comuns, por exemplo, das salas de aula terem materiais didáticos, como números e alfabetos, colocados nas paredes, e a escola possuir um Atendimento Educacional Especializado para a Educação Infantil inclusiva.

Certamente, as práticas lúdicas contribuem de modo significativo para o desenvolvimento humano, pois auxilia na aprendizagem, no desenvolvimento social, cultural e pessoal. Ao pensar na educação em geral e especificamente na educação infantil, não podemos dissociar a ludicidade da construção do conhecimento, ou seja, os jogos e as brincadeiras constituem uma parte fundamental no processo de aprendizagem. Segundo, Piaget:

Os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1973, p. 123).

Assim, acredita-se que a ludicidade não é apenas brincar por brincar, mas sim uma metodologia pedagógica que envolve as brincadeiras de maneira objetiva, com o intuito de proporcionar a aprendizagem de maneira significativa para o educando, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, é possível associarmos a esse contexto o pensamento de Vygotsky, na sua teoria da mediação, que nos faz refletir sobre a aprendizagem da criança não estar dissociada do contexto histórico, social e cultural do meio em que ela está inserida, levando-nos a compreender que para a criança elaborar o seu conhecimento, aprender e se autoconstruir precisa estar em contato com o meio ao seu redor, incluindo pessoas e objetos. Pois, para Vygotsky (2007), o ser humano se desenvolve através das interações entre sujeito e objeto, tendo como elementos da mediação, da criança com a cultura, a própria língua, linguagem e outros símbolos que mantêm as relações interpessoais e culturais.

Essas relações de interação interpessoal fazem parte do cotidiano das crianças da EMEI, como nos momentos literários, por exemplo, quando as professoras iam fazendo a contação de uma história com o livro, mostrando as suas ilustrações e estimulando a interação por meio de questionamentos sobre a história, as crianças logo respondiam de acordo com as suas compreensões, concepções e imaginações. Esses momentos são ricos em aprendizados, pois as crianças desenvolvem a imaginação, criatividade, para recontar as histórias e compreender que elas têm começo, meio e fim. Além de estimular a comunicação através da fala. Segundo Vygotsky (1998), ao defender alguns conceitos, deixa explícito que tanto a interpretação da informação como a decodificação estão presentes nas construções de relações sociais, leituras, conhecimentos prévios, comparação de pontos de vista diferentes e avaliação.

Desse modo, no sentido de consolidar essas construções de relações interpessoais das crianças através da brincadeira, os estagiários do EMEI foram orientados, pelas professoras do Estágio, para proporcionar dois dias de brincar livres no parque de areia, na hora do recreio. Assim, cada dupla de estagiários decidia as suas atividades lúdicas para levar, com o objetivo de promover um brincar

diferente, com outras opções de brinquedos além das do parque. Os recursos utilizados eram coisas que já tínhamos em casa e na escola, como conchas de madeira, depósitos de plástico, baldes, bacia, sabão líquido, tintas, cartolinas, lápis de giz de pintar, pincéis, etc. Dentre as brincadeiras proporcionadas para as crianças nos dias do brincar livre estão parque sonoro, obstáculos com pneus, brincadeiras com bolhas de sabão, pinturas com tintas, cabo de guerra, dentre outros.

7

Na segunda etapa do estágio supervisionado, iniciamos o planejamento, associando ideias, e a partir das nossas observações, decidimos traçar o objetivo que pretendíamos alcançar. Assim, observando as necessidades da turma do infantil V realizamos o planejamos das intervenções tendo sempre como objetivo principal proporcionar às crianças uma aprendizagem mais lúdica. Ao elaborarmos o plano tivemos como base alguns aspectos indispensáveis como tema, tempo, campo de experiência, habilidades, objetivos e procedimentos metodológicos. Segundo, Brandenburg et al. (2019, p. 9), “Estas dinâmicas demonstram que práticas através de uma pedagogia ativa com intermédio da ludicidade e troca de saberes entre os discentes demonstram um maior interesse na aprendizagem por parte dos alunos “. Assim, reforçando o nosso pensamento sobre a importância da ludicidade no processo de aprendizagem da Educação Infantil.

Além disso, Brandenburg et al. (2019, p. 9) ratifica que:

Gasparin (2015) faz observações que vão de encontro a essas pesquisas evidenciando que os procedimentos práticos devem ser elaborados pelo professor utilizando-se de um clima positivo abrangendo uma técnica pedagógica por duas vertentes; uma que desenvolve a exposição do conteúdo colocando o objetivo da aprendizagem; e a outra proporcionando uma vivência dos conteúdos, salientando que os discentes já têm o conhecimento prévio, e procura explorar a curiosidade dos mesmos (BRANDENBURG; PEREIRA; FIALHO, 2019, p. 9).

Inicialmente, no dia 06 de junho de 2023, realizamos as duas primeiras intervenções. Uma intervenção foi realizada no momento da acolhida, com duração de 20 minutos. Para isso, organizamos um dos espaços da sala de referência estendendo pedaços de tecidos não-tecidos (TNTs) sobre o chão, em cores

diferentes, com um mini cartaz colado na parede com a frase "Cantinho literário", e sendo organizado nos demais espaços cinco grupos de mesas, no formato quadrado de quatro mesas cada grupo, estando um no centro da sala e dois em cada lateral. Logo, após acolhemos as crianças e deixamos elas bem livres para decidirem se queriam sentar no chão conosco ou nas cadeiras, todas elas escolheram sentar-se no chão para escutar a história que se chamava "O nome da gente", das autoras Naira Passoni e Parahuari Branco. Assim, iniciamos a contação de história perguntando às crianças se, olhando a capa do livro, conseguiam identificar do que se tratava a história. Em seguida, apresentamos às autoras o nome do livro e fomos contando a história até se encerrar dizendo que ela não precisava terminar naquele momento, que as crianças poderiam rabiscar, recriar e até mesmo desenhar seu nome em um papel para deixá-lo feliz. Então, levamos para a sala de referência folhas A4 coloridas e lápis de cores para que as crianças ficassem à vontade para imaginar e criar o que quisessem, sendo muitas crianças desenharam a mão, arco-íris, a família e criaram até uma máscara com folha de papel, apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Cantinho literário



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Além disso, após o lanche realizamos a segunda intervenção com a duração de 40 minutos e trabalhamos o reconhecimento do sistema alfabético e o nome próprio. Para a realização dessa atividade escolhemos o grupo de quatro mesas que

estava no centro da sala e colocamos sobre elas as letras do alfabeto cortadas e embaralhadas. Primeiramente, distribuímos para as crianças faixas de cartolinas, cola branca e o nome “guia”. Posteriormente, explicamos que a atividade funcionaria da seguinte forma: no centro da sala, estava às letras do alfabeto cortadas, de forma repetidas, e as crianças teriam que identificar as letras do nome, indo até esse grupo de mesas, pegando as letras e colando nas suas devidas faixas de carolinas entregues, que podem ser vistas na Figura 2.

9

Ao final dessa atividade conseguimos perceber quais crianças tinham dificuldades de reconhecer a letra do próprio nome, de colocar a letra na posição correta e na sequência lógica, da esquerda para a direita, observadas na Figura 3. Após o término dessa intervenção, a rotina do infantil V seguiu normalmente.

Figura 2 - Reconhecimento das Letras do Nome



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Figura 3 – Faixa com os nomes das crianças



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Já no dia 13 de junho, iniciamos a aula com uma intervenção de psicomotricidade e estimulamos a área de coordenação motora fina que está relacionada com o controle de pequenos músculos como das mãos, faces e visual. A estimulação dessa área psicomotora é importante para que a criança, por exemplo, consiga segurar o lápis corretamente. Ademais, a realização da atividade aconteceu no momento da acolhida com a duração de 20 minutos. Seguidamente, organizamos a sala de referência em círculo e separamos duas mesas para organizarmos a atividade. Nas mesas separamos seis potes, cada pote era identificado com uma cor e no centro da mesa tinha um potinho com aproximadamente 30 bolinhas coloridas e um pregador com dois palitos colados e na ponta duas tampinhas.

Figura 4 - Atividade de Psicomotricidade



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

A atividade consistia em as crianças “pescarem” as bolinhas em um pote menor e transferir para o pote maior conforme a identificação de cada cor. Ao realizarmos essa atividade identificamos que muitas crianças no infantil V não possui um movimento de pinça bem trabalhado o que dificultou a execução da atividade.

Por fim, no dia 15 de junho, realizamos duas intervenções: a primeira intervenção consistia em uma oficina junina e a segunda intervenção consistia em um brincar livre com brincadeiras juninas. A primeira intervenção “oficina junina”, aconteceu logo após o primeiro lanche com a duração de 30 minutos. Primeiramente, organizamos a sala formando cinco grupos de mesas, cada grupo era organizado por quatro mesas quadradas e quatro cadeiras. Distribuimos para

cada criança um prato de papelão, um pincel, palitos de picolé, papel celofane amarelo, tintas, cola e um molde de uma fogueira (Figura 5). Começamos as atividades conversando com as crianças sobre a festa junina, quais eram as comidas típicas que elas conheciam, se elas sabiam alguma música de São João, sempre partindo dos conhecimentos prévios das crianças. E posteriormente iniciamos a atividade, muitas crianças ao pintar a fogueira perguntaram sobre a tinta laranja, mas na distribuição das tintas não tinha essa cor e uma das crianças disse que se misturassem a tinta vermelha e amarela daria a cor laranja e assim fizeram.

As crianças pintaram a fogueira e os palitos (Figura 6), e após terminarem a atividade um grupo de crianças pediram outro pratinho para pintarem livres e outro grupo ficaram misturando as tintas para descobrir que cor daria. Nessa descoberta viram que preto com branco resulta na cor cinza e vermelho com branco daria a cor rosa. Portanto, atingimos o objetivo que tínhamos proposto para essa atividade: que consistem em ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, possibilidade de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artísticas.

Figura 5 - Oficina Junina



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Figura 6 – Exposição de Artes Junina



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Desse modo, na segunda intervenção realizamos o brincar livre com brincadeiras juninas, com duração de 50 minutos. O brincar livre com tema junino aconteceu após o segundo lanche. Para isso, organizamos a sala de forma que as mesas e cadeiras ficaram encostadas na parede liberando o espaço no centro da sala. Em cada espaço organizamos um tipo de brincadeira como a pescaria, amarelinha, jogo de argolas e bingo das letras. As crianças participaram de todas as brincadeiras. Mas percebemos que a pescaria (Figura 7), e a brincadeira do pregador (Figura 8), foram as mais atrativas, pois as crianças aguardavam na fila para poder participar, já que jogavam somente duas crianças por cada rodada. Finalizamos as práticas pedagógicas com o jogo do bingo (Figura 9), criando muitas expectativas nas crianças, pois todas queriam ser o ganhador. Desse modo, esse momento foi bastante animado, as crianças conversavam umas com as outras para saber quem tinha a letra sorteada, ajudavam os colegas a marcarem as letras que ainda não conhecia ou não percebia que estava na cartela. E, a criança que ganhou o bingo foi um dos meninos autistas da sala de aula, demonstrando uma felicidade que transbordava no seu rosto.

Mas as outras crianças também não ficaram tristes, pois foi entregue uma lembrancinha de um copo com um lápis e uma borracha para cada uma delas. Além de algumas crianças terem pedido para levar peças dos jogos, como os pregadores, peixes e anzóis. Assim terminamos as nossas atividades do estágio, com um

sentimento de que proporcionamos a essas crianças momentos de formação como indivíduos e aprendizados.

Figura 7 – Pescaria



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Figura 8 – Psicomotricidade



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

Figura 9 – Bingo das Letras



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2023.

4 Considerações finais

Assim, concluímos que o Estágio Curricular Supervisionado é uma prática profissional obrigatória no currículo do curso de Pedagogia, onde proporciona aos licenciados a oportunidade de correlacionar a teoria e a prática com a realidade do cotidiano escolar.

Portanto, analisamos que o lúdico é um recurso pedagógico muito importante na aprendizagem das crianças na educação infantil, pois através dos jogos e brincadeiras o intermediador pode contextualizar situações para trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora fina e dos músculos da mão por meio da brincadeira de pegar os objetos com uma pinça ou usando massa de modelar; fazer uma contação de história para desenvolver a atenção, a escuta, a fala e a socialização; além de promover o conhecimento por meio de jogos com imagens e suas primeiras letras do nome.

Por fim, atingimos o nosso objetivo proposto ao analisarmos que a escola não dispunha de muitos recursos pedagógicos. Por exemplo, verificamos jogos da memória, material dourado, um ábaco, uma bola, um baú de plástico com brinquedos desgastados e brincadeiras com massa de modelar, tendo momentos em que as crianças criavam as suas próprias brincadeiras com os recursos disponíveis.

Por conseguinte, também levamos conosco as vivências de grandes aprendizados nas observações, planejamento e práticas pedagógicas com a ludicidade, fazendo-nos refletir sobre a nossa função como intermediador do desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem dessas crianças, e, ao mesmo tempo, a questionar sobre o tipo de profissional que gostaríamos de ser.

Referências

15

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–16, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i2.3527. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N.; SANTIAGO, J. da S. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392>. Acesso em: 15 set. 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971

PIAGET, Jean. **Pedagogia e Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RIERA, Maria Antônia. Do olhar ao observar. In: Hoyuelo, Alfredo; RIERA, Maria Antônia. **Complexidade e relações na Educação Infantil**. 1ª edição. São Paulo: Phorte, 2019. p. 73-115.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p.

ⁱ **Cibele Pereira Lima Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6013-4398>

Universidade Federal do Ceará (UFC);
Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contribuição de autoria: escreveu o relato de experiência, participou da elaboração do planejamento e da execução das intervenções no campo de estágio.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0911574715987200>.
E-mail: cibelep68@gmail.com

ⁱⁱ **Antonia Leila Gonçalves de Carvalho Evaristo**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9697-0284>

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Graduada em Ciências Contábeis, pela Estácio do Ceará; especialização em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Cidade Verde; Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Federal do Ceará; bolsista do Projeto Residência Pedagógica;
Contribuição de autoria: escreveu o relato de experiência, participou da elaboração do planejamento e da execução das intervenções no campo de estágio.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7816034019729753>
E-mail: leila-evaristo@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Cibele Pereira Lima; EVARISTO, Antonia Leila Gonçalves de Carvalho. Lúdico como recurso pedagógico: relato das experiências do estágio na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.